



IDENTIFICAÇÃO DE PRAGAS E DOENÇAS NA CULTURA DO MILHO PARA PRODUÇÃO DE GRÃOS¹

Elisa Bueno dos Santos², Suelen Helena Adiers³, Ivan Ricardo Carvalho⁴

¹Trabalho desenvolvido durante a disciplina de Práticas Culturais no Instituto Regional de Desenvolvimento Rural (IRDeR) da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), Augusto Pestana, RS.

²Estudante do curso de Agronomia da UNIJUÍ, elisa.bueno@sou.unijui.edu.br

³Estudante do curso de Agronomia da UNIJUÍ, suelen.adiers@sou.unijui.edu.br

⁴Professor da UNIJUÍ, doutor em Agronomia, ivan.carvalho@unijui.edu.br.

INTRODUÇÃO

A cultura do milho (*Zea mays*) ocupa posição de destaque entre as atividades agropecuárias no Brasil, por estar presente nas propriedades rurais e pelo seu valor de produção, sendo produzido de norte a sul. O milho se tornou uma importante fonte de renda para os agricultores e relevante insumo para os criadores de aves, suínos, bovinos e outros animais, compondo parcela majoritária das rações (Filho; *et. al*, 2021). Pela sua versatilidade de uso, pelos desdobramentos de produção animal e pelo aspecto social, o milho é um dos mais importantes produtos do setor agrícola no Brasil. (Duarte, *et al*; 2021).

A importância econômica é caracterizada pelas diversas formas de sua utilização, que vai desde a alimentação animal até a indústria de alta tecnologia. Na realidade, o uso do milho em grão como alimentação animal representa a maior parte do consumo desse cereal, isto é, cerca de 70% no mundo (Duarte, *et al*; 2021). O rendimento de uma lavoura de milho é resultado do potencial genético da lavoura, das condições edafoclimáticas da região e manejo da lavoura.

Segundo Casela *et. al*, (2021), a ocorrência de doenças e insetos-praga, de forma conjunta ou individual, pode afetar significativamente o potencial produtivo da planta de milho. Os insetos-praga, em especial, podem afetar de maneira total ou parcial esse potencial produtivo, sendo possível encontrar em determinada região ou ano agrícola a presença de espécies de pragas que têm a capacidade de reduzir o número de plantas, seja por danificar e matar a semente logo após a semeadura ou a plântula antes ou após uma emergência, e acaba afetando a produtividade final da lavoura.

O presente trabalho teve como objetivo a identificação de pragas e doenças bem como a influência destes na produção de milho grão.



Esse efeito é influenciado pela suscetibilidade da cultivar, época de infecção das plantas e temperatura do ambiente. Os danos que essas doenças provocam são maiores quando a infecção dos patógenos acontece em plantas que se encontram nas fases iniciais de desenvolvimento (Filho; *et al*, 2016). Pastagens nativas ou cultivadas próximas de lavouras de milho podem hospedar o inseto-vetor.

Em relação às doenças, uma das mais encontradas foram sintomas da mancha branca que surgem nas folhas mais velhas e passam para as folhas mais altas da planta quando as condições climáticas são favoráveis, com aparecimento de lesões arredondadas. Essas lesões podem ocorrer também nas palhas externas das espigas e nas bainhas das folhas. Dependendo da suscetibilidade do híbrido, a área foliar pode ficar completamente tomada pelas lesões.

Mancha foliar de *Diplodia (Stenocarpella macrospora)*, as lesões são alongadas, grandes, semelhantes às de *Exserohilum turcicum*, diferem-se estas por apresentar, em algum local da lesão, pequeno círculo visível contra a luz (ponto de infecção). Os restos de cultura são fonte de inóculo local e também contribuem para a disseminação da doença para outras áreas de plantio (Costa *et al.*, 2021). De acordo com Casella (2003), causada pelo fungo *Cercospora zea-maydis*, a cercosporiose é uma doença foliar que provoca manchas acinzentadas e de formato retangular, predominantemente, que se desenvolvem paralelas às nervuras da folha do milho.

Medidas de controle podem diminuir a incidência desses insetos-pragas e doenças são a utilização de híbridos resistentes, a rotação de cultura, a realização de adubação de acordo com os requerimentos nutricionais e com os teores dos elementos minerais no solo, especialmente nitrogênio (N), a aplicação de fungicidas, quando necessário e também pelo controle biológico.

Segundo estudo realizado por Cruz *et al.* (2012) demonstraram a maior eficiência no monitoramento de *Spodoptera frugiperda* em milho usando armadilhas colantes associadas ao feromônio sexual sintético da praga, em relação aos outros métodos de monitoramento. Outra tática importante é a realização de semeadura conforme zoneamento agroclimático, pois isso evita que as plantas se desenvolvam em condições ambientais favoráveis ao desenvolvimento do patógeno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

